

APRESENTAÇÃO

Dossiê temático: *A formação de professores de línguas na contemporaneidade: cenários, desafios e possibilidades*

A formação de professores de línguas tem atraído o interesse de pesquisadores que vêm produzindo extensa bibliografia de referência para a área, nos anos recentes. De um modelo de formação pautado, inicialmente, em um movimento mimético que priorizava a mera imitação de “boas” práticas, passamos à profissionalização docente por um processo de valorização de saberes pedagógicos, culminando, mais recentemente, na ideia de agência do professor.

Se, por um lado, as pesquisas na área de formação de professores em muito contribuíram nas últimas décadas para a compreensão da complexidade que o processo docente envolve, corroborando, inclusive, para a legitimidade do professor profissional, por outro, as demandas da sociedade contemporânea, cada vez mais digitalizada, globalizada e interconectada fazem emergir novos conhecimentos de forma incessante, exigindo, portanto, que novas reflexões e estudos sejam fomentados na área com vistas a contemplar as diversas manifestações de linguagem(ns), de produção de sentidos e das suas implicações para a formação de professores de línguas no contexto formativo das instituições de ensino superior.

Não bastassem as implicações trazidas pela sociedade pós-tipográfica, outras complexidades do mundo contemporâneo também precisam ser levadas em conta, dentre as quais destacamos, aqui, os desafios no lidar com a diferença e a necessidade premente de fomentar a construção de saberes docentes para além do campo epistemológico, de modo que o professor de línguas da atualidade possa melhor responder à complexa teia de relações e sentidos que emerge em sua sala de aula.

Considerando o trabalho docente cotidiano, espaço em que os contextos acadêmico-escolares e sócio-políticos se entrelaçam e se realizam, novos desafios são apresentados diariamente aos docentes imersos no ensino de língua(s) e na formação docente nessa área, uma vez que se veem diante da necessidade de perceber, aprender e ensinar o que está envolvido na produção de sentidos de forma cada vez mais rápida, mais atenta e mais crítica.

A sociedade brasileira, com relações cada vez mais estreitas com o mundo globalizado e com o capital mundial, intensifica sua presença mundo afora, tanto como protagonista político e

econômico, quanto como alvo de uma lógica capitalista cada vez mais forte e mais profunda. Dentro dessa lógica, a ênfase no consumo parece desencadear uma crescente sensação de distanciamento daquilo que se tem chamado de "bem comum", enfatizando o individualismo e a exploração do outro e do planeta em função do capital. As consequências disso para a sociedade brasileira – em termos políticos, econômicos, sociais e históricos – poderão depender das formas como cada cidadão lê e interpreta os acontecimentos a sua volta, se posiciona e age diante deles.

Cumprir destacar que uma das influências globais que se fazem presentes na sociedade brasileira atual é a onda neoconservadora e neoliberal que assola diferentes países ao redor do mundo, cujas políticas caracterizam-se, de modo geral, por uma expressiva ameaça às conquistas dos movimentos sociais e das pesquisas acadêmicas das últimas décadas no que diz respeito à legitimação de direitos de grupos minoritários em prol de uma sociedade ética, democrática e justa. No campo dos estudos da linguagem e da educação linguística, em particular, o paradigma sociocultural consolidado nas últimas décadas, cuja concepção de linguagem reconhece a função social e política da palavra-mundo, nos termos freireanos, vem sendo frontalmente atacado por políticas educacionais afeitas à suposta neutralidade e objetividade dos processos interpretativos do sujeito, por meio do apagamento das contribuições da Sociologia, Antropologia e Teoria Crítica em detrimento de visões estritamente cognitivas.

Nesse sentido, as áreas de ensino de línguas e de formação docente são confrontadas, assim, com o grande desafio de perceber, estudar, aprender, ensinar e propor formas de uso da língua(gem) que possam dar conta das realidades e verdades (pro/im)postas nas políticas educacionais e linguísticas contemporâneas. Foi pensando nesse desafio que os organizadores deste dossiê buscaram agregar trabalhos que abordem a complexidade da formação permanente dos professores de línguas nessa sociedade em constantes transformações.

Ressalvadas as devidas diferenças quanto a escopos e linhas teóricas, o denominador-comum que alinhava o todo dessa coletânea consiste no entendimento da linguagem como prática social, cuja função social e política torna-se incontestável. Assim é que a formação contemporânea do professor de línguas, na coletânea, parte, deliberadamente, de uma visão sociocultural de linguagem, em que o sujeito-intérprete encontra-se sócio-historicamente situado. E justamente por reconhecer a natureza situada do sujeito, vê a criticidade e a agência como elementos imprescindíveis para o desvelamento das relações desiguais de poder e da necessidade premente de pensar a formação docente nesses termos.

Iniciando a apresentação dos trabalhos que compõem o presente dossiê, o artigo intitulado ***Como se forma um professor de língua inglesa? Reflexões a partir da reforma curricular de um curso de Letras***, das autoras Cristiane Carvalho de Paula Brito e Fernanda Costa Ribas, professoras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aborda a formação do professor de língua inglesa, a partir da análise da mudança curricular de um Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, em uma universidade pública mineira. O Projeto Pedagógico do curso em questão é analisado com vistas a identificar concepções do que seja formar um professor de língua inglesa, bem como vozes institucionais, educacionais e pedagógicas que ressignificam diferentes perspectivas de língua(gem) e de ensino-aprendizagem são salientadas.

O próximo texto, ***Formação inicial de professores de língua inglesa e letramento crítico: um diálogo desejável?***, de Jhuliane Evelyn da Silva, doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Marco Antônio Margarido Costa, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tendo como pano de fundo a pós-modernidade e as teorias do letramento crítico, discute também sobre formação de professores de língua inglesa. O objetivo central do texto é evidenciar como alunos-professores em formação inicial do curso de Licenciatura em Letras: língua inglesa de uma universidade pública no interior da Paraíba demonstraram atitudes críticas em situação de estudo sobre essa língua estrangeira.

A preocupação de se agregar estudos que considerem o ensino da língua inglesa como língua franca, na formação do professor desse idioma, é o foco central de Jacyara Nô dos Santos, doutoranda pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Domingos Sávio Pimentel Siqueira (UFBA), no texto ***Desafios contemporâneos na formação de professores de inglês: algumas contribuições dos estudos de inglês como língua franca***. Os autores salientam a existência de exemplos práticos do que seja ensinar a língua inglesa em tal perspectiva e, com base em pesquisadores nesse campo de estudos, abordam o desafio dessa agregação, uma vez que o processo de ensino/aprendizagem de inglês ainda se respalda fortemente na noção de falante nativo.

Mudando o foco para a formação de professores de português, o quarto artigo desta coletânea, ***Formação de professores de português para estrangeiros na contemporaneidade: cenários, desafios e possibilidades***, de autoria de Lucas Araújo Chagas, doutorando pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), contribui com reflexões acerca da prática docente desse professor e avalia contextos históricos contemporâneos que deram origem a essa modalidade de professor de línguas. O autor aponta também alguns saberes que têm se tornado fundamentais para a prática docente do

professor de português para estrangeiros e problematiza a necessidade de criar cursos no Ensino Superior que formalizem a profissionalização desse docente.

Uma discussão sobre a dimensão política na formação inicial de professores de línguas se evidencia por meio do artigo *O lugar da política linguística na formação inicial de professores de alemão*. Nele, Dörthe Uphoff, da Universidade de São Paulo (USP), apresenta, inicialmente, alguns modelos de competências necessárias ao ofício do professor na área, a fim de examinar a relevância que alguns autores atribuem às questões da política linguística. A defesa empreendida pela autora é a de que a política linguística precisa ser abordada já na formação inicial dos professores. Com base no exemplo do ensino de alemão no Brasil, o texto aborda como o impacto da dimensão política no ensino de línguas ficou mais patente na conjuntura atual da globalização.

A formação continuada de professores também é tratada neste número especial pela colaboradora Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em seu texto intitulado *Formação continuada de professores do ensino superior: as influências de um grupo de estudos*. Nesse trabalho, a autora apresenta reflexões sobre como um grupo de estudos, vinculado a um grupo de pesquisa, tem se constituído um espaço produtivo de promoção da formação continuada de professores de línguas estrangeiras de diferentes instituições de ensino superior que atuam em cursos de graduação na área de tecnologia.

Na sequência, o artigo *O que os olhos não leem a sociedade sente: a leitura crítica do gênero notícia em sala de aula*, de Ana Paula Rezende de Mello, Camila de Souza Santos, mestrandas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Danúbia Aline Silva Sampaio (UFMG), visa a contribuir com docentes da área de língua/linguagens para o ensino de leitura. Com base em uma investigação recente sobre o ensino de leitura na Educação Básica brasileira, em que se constatou que indicadores negativos se relacionam à prática de exercícios de compreensão da leitura restritos à superfície dos textos trabalhados, nas aulas de língua portuguesa, as autoras defendem a necessidade de se propor atividades que ultrapassem a materialidade dos textos lidos nesse referido contexto.

O próximo artigo que compõe a presente coletânea também se volta para uma articulação entre a Educação Básica e a Educação Superior. Em *Ecologia de saberes na formação de professores de língua: o uso das novas tecnologias nas zonas de contato entre ensino básico e superior*, Souzana Mizan, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Yan Borgens Alcantara, graduando pela UNIFESP, discutem o desenvolvimento de novas pedagogias e de novos

processos de construção e de difusão de conhecimentos por meio da criação dessas “zonas de contato” entre a Educação Básica e a Educação Superior.

Fernando da Silva Pardo, do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), em seu texto *Decolonialidade e ensino de línguas: perspectivas e desafios para a construção do conhecimento corporificado no cenário político atual*, discute relações de submissão, subordinação e exclusão promovidas pelas recentes políticas educacionais brasileiras. O papel da educação para o desenvolvimento da criticidade e da construção de conhecimentos que levem em conta diferentes identidades; o papel da língua inglesa na sociedade atual; bem como a formação do professor voltada para o ensino do idioma como uma tarefa política são aspectos centrais tratados nesse texto que encerra este dossiê temático sobre a formação de professores de línguas na contemporaneidade.

Na esteira da proposta do dossiê desta edição, encontramos na seção Atemáticos, o artigo *Ensino de literatura em língua inglesa: um diálogo com propostas metodológicas com base na análise dialógica da literatura* traz uma indispensável discussão sobre o ensino de literatura em língua inglesa. Nele, o seu autor, Orison Marden Bandeira de Melo Jr, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pondera sobre o ensino de literatura em língua inglesa a partir da Análise Dialógica da Literatura, evocando três particularidades do texto literário indicados na obra do Círculo (Bakhtin, Volóchinov, Medviédev).

Na sequência, encontra-se o artigo *O discurso da análise: ensaio epistemológico sobre as doutrinas do discurso*, de Rodrigo Marcelino, do programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No seu artigo, apresenta uma “técnica de interpretação utilizada na tradição da cultura francesa, anglo-saxã e brasileira de teoria do discurso”. O artigo é fruto de uma pesquisa doutoral que investiga, no contexto do Brasil, a relação entre o saber da linguagem e a prática de interpretar, haja vista que “o discurso da análise difere sua interpretação de acordo com a cultura considerada”.

Voltando o olhar para os estudos da literatura infantil, o artigo das pesquisadoras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Daniela Maria Segabinazi e Jaine Sousa Barbosa, traz o delicado tema da morte na literatura infantil e juvenil. Assim, o artigo fornece ao leitor um percurso do tema da morte na literatura endereçada às crianças e jovens; por esse caminho, *À procura da morte: uma análise sobre A história de uma mãe, de Andersen* apresenta uma análise da construção e da representação da morte em um conto do escritor alemão Hans Christian Andersen.

Concluindo os textos acadêmicos, o leitor poderá ler a resenha de *Horizontes (im)possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de língua* (2018), de Bruno Alves

Pereira, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e uma tradução. *Uma sequência narrativa: experiências de desenvolvimento profissional de professoras mexicanas de inglês no Canadá* é uma tradução de Gilmar Martins de Freitas Fernandes, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que, juntamente com John L. Plews, da Saint Mary's University, Yvonne Breckenridge, da University of Alberta, Maria-Carolina Cambre, King's University College at Western University são autores do artigo que apresenta experiências de duas mexicanas, professoras de inglês em mobilidade internacional, publicado em 2014.

Na seção produção artística, encontramos três contos: *Era Negro*, de Paula de Sousa Costa, *Futuro do pretérito*, de Dayane Campos da Cunha Moura e *O músico da madrugada*, de Wellington Amancio da Silva e um poema: *Presente na luta!*, de Ariana da Rosa Silva. Em todos esses textos literários, o leitor poderá perceber a sensibilidade dos autores das narrativas e também apreciar a poética que, de modo muito atual, nos coloca “presentes na luta”.

Cabe desejarmos, primeiramente, uma excelente leitura a todos e que as discussões propostas nos textos reunidos nesta coletânea de *Formação de Professores de línguas* possam se desdobrar em novas reflexões e estudos sobre a formação de professores de línguas na contemporaneidade, frente a tantos outros novos desafios e possibilidades manifestados incessantemente para esse profissional. Desejamos ainda que no seu conjunto, este terceiro número de 2019, da *Revista Letras Raras*, mantenha-se como um periódico que instiga e promove a reflexão em domínios, aparentemente, distantes, mas, que se reúnem elementos que articulam as Letras, aproximando-nos de universos amplos.

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Martinez Duboc (USP)

Prof^a. Dr^a. Leina Claudia Viana Jucá (UFOP)

Prof. Dr. Marco Antônio Margarido Costa (UFCG)

Organizadores do Dossiê: *A formação de professores de línguas na contemporaneidade: cenários, desafios e possibilidades*

Prof^a. Dr^a. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Editoria da *Revista Letras Raras/LELLC*